

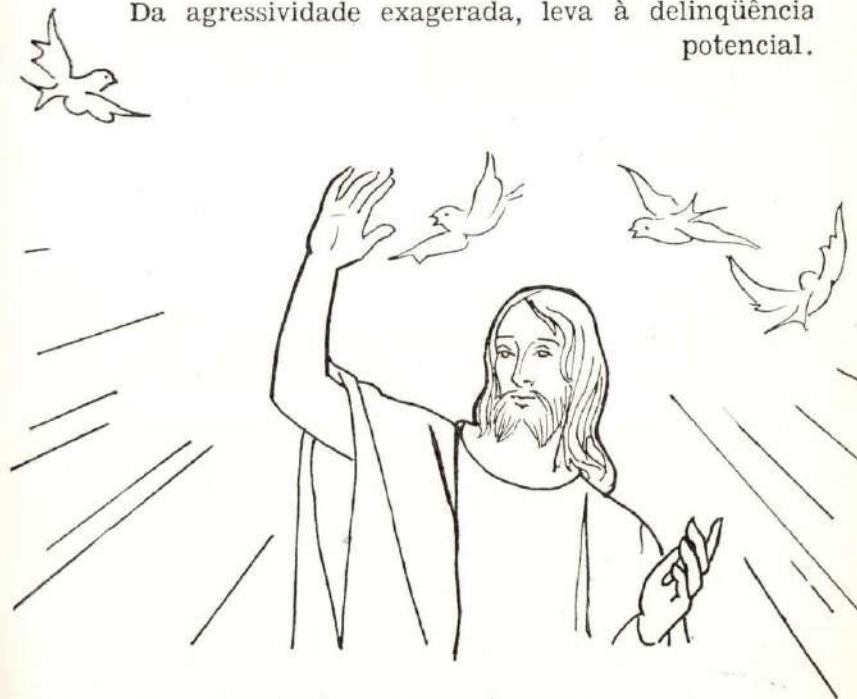
O impulso de odiar, quando não extirpado de nossa alma, será sempre fator de desequilíbrio.

Primeiramente, leva à grande perturbação.

Da grande perturbação, conduz à doença.

Da doença, transporta à agressividade exagerada.

Da agressividade exagerada, leva à delinquência potencial.



ILUÇÃO ESPÍRITA

Da delinqüência potencial, é capaz de sair para loucura e crime, angústia ou queda, pela fermentação da culpa.

E, na fermentação da culpa, o espírito pode atravessar muitos séculos em reencarnações de tratamento ou reajuste.

Capacitemo-nos de que não vale odiar, de nenhum modo, e em tempo algum, de vez que somos espíritos eternos que Deus criou e não nos é lícito olvidar que Deus nos ama e sustenta, ampara e abençoa, promovendo recursos, tanto em nosso favor, quanto em favor dos outros, até que todos atinjam as fontes da perfeição e da alegria.

A face disso, toda vez que o impulso de odiar se nos reponte do ser, retornemos ao ensinamento do perdão, no Evangelho, e indaguemos de Jesus, nos recessos de nós próprios:

— Senhor, quantas vezes, por dia, devo mostrar amor aos meus semelhantes?

E a voz dele decerto se nos repercutirá no imo do coração:

— Não digo que mostres amor tão-somente uma vez, mas setenta vezes sete vezes.

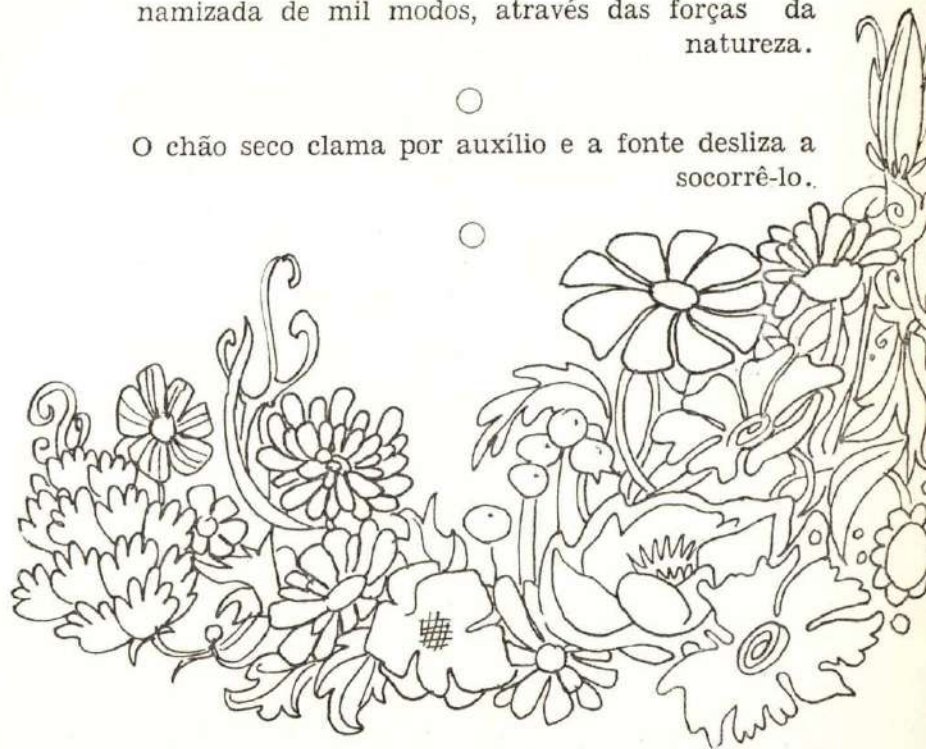
ALBINO TEIXEIRA

Nos serviços da oração, não nos limitemos a pedir.
Roguemos auxiliando.

Todos podemos ajudar.

Recorda que a proteção do Céu volve à Terra dinamizada de mil modos, através das forças da natureza.

O chão seco clama por auxílio e a fonte desliza a socorrê-lo.



ROGUEMOS AUXILIANDO